

Rio Grande, 13-5-934.

Carissimo Lusardo.

Eis-me novamente nos pagos riograndenses, retornando do Rio, donde cheguei hontem pelo Oceania. Tencionava escrever-te de bordo para que a carta chegasse mais depressa, não o fiz porque o navio jogou muito, trazendo-nos malito com seus pinotes.

Queria dar-te a resposta promettida ao "lembrete" enviado por inter-medio do nosso amigo Camillo Xavier. Ah! vai:

Ao 1º: - O Gal. Góes Monteiro, mais do que ninguem, está convencido da situação calamitosa que o Brasil atravessa, quer no terreno politico quer no terreno economico, pois é comparsa do Governo e naturalmente está ao par de tudo quanto se passa. Aos intimos chega mesmo a declarar que a gravidade da situação brasileira nos poderá levar a rumos muito perigosos. Elle comprehende a situação de desprestigio em que se collocou o Paiz perante o estrangeiro, quebrando a tradição de honestidade e exacção do cumprimento das nossas obrigações, de tal modo que o Brasil, é, a cada momento, ferózmente ironizado nos grandes jornaes de Londres, Paris e Ney-York. Ainda, ha poucos dias, vieram á luz commentarios ferinos sobre uma entrevista do nosso improvisado Martinho com credores estrangeiros que aqui vieram pessoalmente protestar contra a attitude do nosso Governo, depreciando os seus titulos, para em seguida adquiril-os por preço irrisorio: é o caso do R. Grande, com Cossios, Maristany, etc.

Ao 2º: - O Gal não está disposto a "obedecer ao Imperativo da Nação para salvar a Patria da ruina e da desagregação" porque lhe falta aquillo que não faltou a Floriano: coragem e decisão. Vontade elle tem, mas é intelligente e comprehende que a um homem que até hoje foi decidido amparo da Dictadura, sem nunca ter protestado contra seus desmandos - falta o apoio indispensavel para pôr abaixo esta mesma situação que elle ajudou a crear. Principalmente no Exercito, onde elle é naturalmente mais conhecido, esse apoio não ascende talvez a 50 % da officialidade. Verdade seja que um gesto de rebeldia contra a Dictadura lhe valeria immediato apoio de numeroso contingente que, presentemente não lhe vae nas aguas. Entretanto, mesmo sabendo disso, o homem não vae e, segundo alguns, jamais irá, mesmo com todo o apoio que lhe derem: é um fracço, dizem em impressignante unanimidade aquelles que o conhecem. O Gal. Isidoro affirmou-me que Góes só iria para qualquer acção seria se o narcotizassem, acordando-o depois de ganha a partida...

É recente e deve ser do conhecimento de vocês o caso do Flôres: este ameaçou o Brasil inteiro, gritando pelo telegrapho que criassem juizo porque elle estava disposto a manter a ordem, dentro e fóra do Estado; renceu grosso, mobilisou provisórios, Reuniu no Palacio officiaes superiores do Exercito e da Brigada, xingou Góes, escancarou aos presentes todo o elemento de que dispunha, fallou ao Paiz como quem falla de plano muito alto a melecotes inconvenientes, affirmou nas entrelinhas do seu celebre despacho que a nadie temia...

Como é natural, o Paiz e principalmente o Exercito e a Marinha, a quem compete manter a ordem do territorio nacional, queimaram-se com a bravata. Góes, sentindo-se prestigiado, foi ao Getulio e impoz: a immediata dissolução dos provisórios, a fiscalisação directa das Brigadas pelo M. M de Exercito, a sahida do Franco Ferreira que ostensivamente apoiava as attitud-

2) do Flôres e, possivelmente, tal fosse a resposta deste, a sua exoneração da Interventoria e a cassação do Generalato honorario.

Nesse interim, surge o caso do Daltro que vocês conhecem: Góes e o Exército entendem que o Com. da 2ª Região andou mal, mas entendem também que o Flores e principalmente o Franco Ferreira haviam andado muito peor; logo, Daltro deveria sair, mas Franco também sairia e aquellas imposições sobre o R. Grande seriam todas effectivadas como uma satisfação ao Exército e ao Góes, directamente visado pelo o Flôres. Góes, ao partir para o despacho, no Guanabara, affirmou ao seu E.M. que Daltro sairia e com elle Franco Ferreira; se assim não acontecesse, elle não seria mais Ministro da Guerra. Resultado: o homem foi e voltou com o rabo entre as pernas; apenas saiu o Daltro; quanto ao Franco Ferreira, depois resolveremos, disse o Getulio. Os outros itens se quedaram para amanhã... Dias depois, o Franco é transfereido, com todas as honras para outra Região, mas o nosso Góes já estava desmoralizado perante a opinião publica e perante seus commandados. Vae aqui um parenthesis: Disse-me Isidoro que, quando o Góes resolveu demittir-se, foi procurado pelo Virgilio Mello Franco e pelo João Alberto que lhe mostraram a asneira que commetteria com essa attitude; voçê pôde por a precisão na rua agora? E he teriam perguntado os dois. Agora, não, disse o Com. Leste. Pois então, soffra esse revêz, trate se preparar-se e, quando estiver preparado, impenha. Em face desse argumento, o homem resolveu ficar. Seria uma explicação aceitavel para a sua attitude de encolhimento. Ah! vae a versão, como me contou o Isidoro.

Mauricio ainda tem esperanças no Góes, eu já as perdi. Fallei longamente com o Cel. Taborda que me pareceu um homem de grande valor. Estive com o Leonardo Ribeiro. Não fallei com Euclides Figueiredo e com Ivo Borges porque estes têm estado quasi sempre em S. Paulo. Não fui até lá, porque não achei de maior vantagem dada a situação real que encontrei no Rio, muito diversa, aliás daquillo que nos foi transmittido aqui no R. Grande, em Março. Fui destacado pelo D.C. para entender-me com Mauricio, Góes e com quanto entendesse conveniente, sobre um assumpto que afinal de contas não existia - a candidatura Góes... Procurei, entretanto, enfrontar-me da situação para orientar vocês que estavam, como diz o Minuano, no "mundo da lua".

Tenho dado as impressões que me pareceram exactas; auscultei o mais possível e com a maior discreção para não comprometter o nosso Partido, levando-o ao ridiculo em que outros caíram. Agora, convengo-me mais da razão que assistia ao Mauricio, retrahindo-se em face do caso e jamais hypothecando o apoio da F. Unica a quem quer que fosse; si a candidatura surgisse com ella estaríamos para todos os effectos, na boa e na má fortuna; mas assim, no chove e não molha, foi providencial a attitude do nosso leader e do proprio Minuano. Os mineiros, com sua proverbial sagacidade, deram um rato e preveçaram mesmo o movimento de coordenação da candidatura do Getulio. Enfin, caro amigo não desanime, porque eu não desanimel apesar de tudo. Talvez a Providencia estivesse mettida em tudo isto, livrando-nos quem se sabe de que. Acho que a boa solução ainda virá e talvez muito cedo. É possível que o fracasso do Góes estimule a reacção de elementos melhores e que nos leve a melhor caminho. Breve, mandar-te-ei outros detalhes que esclareçam e justifiquem as minhas esperanças.

3º;- A volta ao R. Grande dos emigrados.

Mauricio entende que vocês e todos os emigrados deverão voltar, mal seja promulgada a Constituição. Elle não tem tido ultimamente noticias de dr. Borges. Está, entretanto, informado de que elle passará alguns dias no Rio, regressando depois, discretamente, ao R. Grande.

3) 4º :- A reunião dos leaders logo após o regresso do exílio, para examinar a situação, é indispensável; todos pensam assim e rellamam esse conclave.

5º :- Actuação dos nossos representantes na Assembléa: Mauricio é pela discreção. Minuano, ao contrario, tem abordado assumptos politicos, como a situação do R. Grande, caso da banha, etc. Nesse e neutros pontos, a divergencias entre o representante do P.L. e o leader da F. Unica. Caso Ripoll. Até hoje nada chegou ao Mauricio e a ninguem sobre isso. E já lá vão quasi dois mezes que ficou resolvido o tal protestoperante á Nação !! Quando sahirá isso ?

Si vocês vierem por Livramento, avisa-me que irei fallar-lhes. Quando sahi de Rio, ainda surgiam boatos sobre demissões de Ministros, brigas de comadres, etc. Entretanto, sempre é bom estar prevenido, porque, no desacreditem que se encontra a Dictadura não é impossivel qualquer solução fóra do que seria de imaginar. No Rio, dizem estar assentada a saída do Flores do R. Grande: naturalmente será o Ministro da Justiça. Dizem tambem que Getulio quer pacificar o R. Grande: não sei como será isso ! Amigo velho ! Até a volta. Espero que, quando nos encontrarmos, novas brigas soprem o nosso pobre barco.

Abraces aos nossos bons e braves companheiros que ahí estão

do sempre teu,

a) Oscar Fontoura.